

14 de Abril, 17h30
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
«Filosofia e Literatura n' A Águia»

Pinharanda Gomes, Manuel Cândido Pimentel e Maria Celeste Natário

A criação da Faculdade de Letras do Porto (1919) ampliou o raio de influência renascentista, assim como se a revista fosse uma aula pública e a Faculdade uma aula de escola, como era de seu carácter. Tanto numa como noutra se propôs uma metamorfose ao espírito principal: elevar o criador animal a criatura espiritual (palavras de Pascoaes), A Águia tentando o voo no assombro das alturas (imagem leonardina). Espírito poético foi aliado do espírito filosófico e vice-versa, compondo a triade - lirismo, criacionismo, saudosismo -, com rejeição do pragmatismo materialista e do historicismo cousista.
Pinharanda Gomes

6 de Maio, 17h30
Palacete dos Viscondes de Balsemão
«Cultura e Literatura: do ultra-romantismo portuense às páginas de "A Águia"»

Isabel Ponce de Leão, José Carlos Seabra Pereira e Paulo Samuel

Certo é que a «Renasçença Portuguesa» se revelou um dos momentos mais fecundos e prospectivos do génio português, com particular destaque na esfera culta e letrada portuense
Paulo Samuel

CONTACTOS
Instituto de Filosofia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Via Panorâmica s/n
4150-564 Porto
Tel. 22 607 71 80
E-mail: ifilosofia2@letras.up.pt
http://web2.letras.up.pt/ifilosofia

COMISSÃO CIENTÍFICA

Professor Doutor Arnaldo de Pinho – Universidade Católica Portuguesa - CEPP -Porto
Professora Doutora Celeste Natário – Universidade do Porto – FLUP, Instituto de Filosofia
Professor Doutor António Cardoso – Universidade do Porto - FLUP
Doutor António José Queiroz – Investigador –Amarante
Dr. Fernando Guimarães – Ensaísta – Porto
Dr. Paulo Samuel – Ensaísta – Porto

COMISSÃO EXECUTIVA

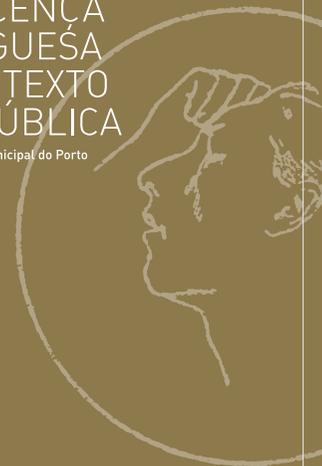
Professor Doutor Arnaldo de Pinho – Universidade Católica Portuguesa - CEPP -Porto
Professora Doutora Celeste Natário – Universidade do Porto – FLUP – Instituto de Filosofia
Professor Doutor António Martins da Costa – Universidade Católica Portuguesa – CEPP -Porto
Dr. Jorge Costa – Biblioteca Pública Municipal do Porto



1910/2010

A ÁGUIA E A RENASCENÇA PORTUGUESA NO CONTEXTO DA REPÚBLICA

Biblioteca Pública Municipal do Porto
1 de Abril a 31 de Maio
2011



CICLO DE CONFERÊNCIAS

Abertura da Exposição
1 de Abril, 17h00
Biblioteca Pública Municipal do Porto
«**A Águia e a Renascença Portuguesa no contexto da República**»

Fernando Catroga

É à luz desta tensão criacionista sem fim, no seio da qual a vida caminheira tem um olho voltado para o passado e o outro para o futuro, que esta máxima de Pascoaes, lançada a António Sérgio, tem de ser compreendida: "Sim: a Saudade é a grande criadora do Futuro do Nada".

Fernando Catroga

6 de Abril, 16h00
Universidade Católica Portuguesa
(Centro Regional do Porto)
«**Estética e Arte n' A Águia**»

Arnaldo Pinho, António Cardoso e Fernando Guimarães

A Renascença será, pois, o efeito ou a resposta ao "caudal nacionalista de 1910", liberto dos nacionalismos finisseculares e dos "totalitarismos", em breve emergentes, e, no "desdém da mediocridade", também o estímulo à afirmação da 1ª geração de artistas modernos, como Amadeo de Souza-Cardoso, Eduardo Viana, Almada Negreiros, Dordio Gomes, Francisco Franco...

António Cardoso

Não imagine o leitor que a palavra Renascença significa simples regresso ao Passado. Renascer significa regressar às fontes originárias da vida, mas para criar uma nova vida". A partir daqui, Pascoaes irá definir também um projecto literário que visa realizar a afirmação do "espírito português" através de uma nova sensibilidade ou movimentação poética, o Saudosismo.

Fernando Guimarães

A 1 de Dezembro de 1910, cerca de dois meses após a instauração da República, lançava-se no Porto uma revista quinzenal de literatura e crítica social, tendo na capa um belíssimo desenho de Cristiano de Carvalho. Tratava-se, claro está, de **A Águia**, cujo simbolismo do nome é assim interpretado nas próprias páginas do periódico:

“A águia, sobranceira e altiva, deixa, por instantes, os solitários píncaros da Montanha. Soltando gritos heróicos de superioridade, alarga as asas no gesto impetuoso do arranque e já devora os ares com fervor de vida e luta [...]. Ela grita ardências de fogo. O bico bem forte, as asas bem retesas – só ama a grandeza dos horizontes claros. E sempre para mais alto voa ela, longe do grasnar ridículo da imbecilidade, bem fora do coaxar impertinente da estupidéz. Para lá, para longe, para o alto – sempre mais para longe e para mais alto!...”.

A exposição **A Águia e a Renascença Portuguesa no contexto da República**, que se apresenta na Biblioteca Pública Municipal do Porto, assinala o Centenário do lançamento da revista **A Águia**.

Faz parte desta exposição um conjunto notável, em quantidade e diversidade, de peças de natureza manuscrita, impressa e iconográfica que procuram evocar o período de vinte anos de existência da revista **A Águia**, cedido pela Casa de Pascoaes, pela Biblioteca Municipal Albano Sardoeira, de Amarante, pela Biblioteca Memorial Leonardo Coimbra da Universidade Católica (Centro Regional do Porto), e pela Biblioteca Pública Municipal do Porto.

A estrutura da exposição corresponde à cronologia da publicação da revista **A Águia**, com esta a ocupar lugar de destaque, e onde as peças se cruzam entre si num discurso, simultaneamente, sincrónico e diacrónico ao longo dos núcleos: Da **Nova Silva à Águia** (1.ª série); **A Águia, Órgão da Renascença Portuguesa** (2.ª série)

Fundada por Álvaro Pinto, que dirige a sua primeira série, **A Águia** torna-se, a partir de 1912, durante vinte anos, o órgão do movimento da **Renascença Portuguesa, movimento cultural, literário, filosófico e artístico**, tendo como directores, entre outros, Teixeira de Pascoaes e Leonardo Coimbra. Nesta revista colaborou a grande maioria da elite cultural da época, assim contribuindo para a dignificação de Portugal, visando o seu reencontro, a sua renascença.

Cem anos depois do lançamento de **A Águia**, dada a importância que esta assumiu no contexto cultural e cívico da República, o **Grupo de Investigação «Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura em Portugal»**, o **Centro de Estudos do Pensamento Português da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto)** e a **Biblioteca Pública Municipal do Porto**, assinalam este Centenário com a exposição **A Águia e a Renascença Portuguesa no contexto da República**.

e a **Vida Portuguesa; A Águia de Leonardo Coimbra** (3.ª série); **A Águia** (4.ª série) e XX Anos.

Na exposição está presente um numeroso e valioso conjunto epistolar manuscrito – cartas, cartões, bilhetes postais -, trocado entre os fundadores, directores e alguns dos colaboradores d’**A Águia** e do “movimento da **Renascença Portuguesa**” como Álvaro Pinto, Teixeira de Pascoaes, Leonardo Coimbra, Jaime Cortesão, Raul Brandão, Visconde de Vilamoura, António Carneiro, entre outros. Na sua esmagadora maioria, esta epistolografia trata de questões relacionadas com a produção e publicação literária da revista **A Águia** e da actividade editorial da **Renascença Portuguesa**.

As peças impressas estão representadas por algumas das mais importantes revistas literárias publicadas no primeiro quartel do século XX que antecederam ou precederam **A Águia** e por muitas das obras publicadas sob a chancela da **Renascença Portuguesa**.

A inserção destas revistas na exposição, na sua maioria, tem significado, sobretudo, pelas participações,

No ano em que também se comemoram os cem anos da República, é objectivo desta Exposição, entre outros, possibilitar, através de múltiplos documentos e peças, uma visão mais ampla e profunda da cultura e da história de Portugal do século XX.

Organizada pelas instituições acima assinaladas, a exposição integra-se no âmbito do Projecto Centenários **De A Águia à Renascença Portuguesa: Comemoração dos Centenários (2010-2012)**, que envolve outras instituições científicas, culturais e académicas, associadas para comemorar, entre 2010 e o ano de 2012, os centenários de **A Águia**, a **Renascença Portuguesa**, o Saudosismo de Teixeira de Pascoaes e o Criacionismo de Leonardo Coimbra.

Araldo Pinho
Celeste Natário

ora como editores, ora como colaboradores, de muitas das personalidades do firmamento da revista **A Águia**.

Esta exposição evoca a extensa bibliografia da “Biblioteca da Renascença” apresentando algumas das obras mais valiosas que sob esse nome foram publicadas, representativas das várias colecções em que se organizava e em particular de algumas das principais figuras do movimento da Renascença Portuguesa: Jaime Cortesão, Leonardo Coimbra, Teixeira de Pascoaes, António Sérgio, Raul Brandão...

Completa a exposição um pequeno conjunto iconográfico – fotografias, retratos a óleo e um busto – alusivo a personalidades ligadas à **Águia** e à **Renascença Portuguesa**: Teixeira de Pascoaes, Leonardo Coimbra, Raúl Brandão.

A Exposição estará patente ao público na Sala de Exposições Temporárias da B.P.M.P. entre 1 de Abril e 31 de Maio de 2011, com entrada gratuita e livre.

Jorge Vale Costa
Biblioteca Pública Municipal do Porto

É com muito prazer que a Câmara Municipal do Porto colabora na comemoração do Centenário da revista **A Águia**, publicada no Porto, entre 1910 e 1932, dedicada à Literatura, Arte, Ciência, Filosofia e Crítica Social. Ao longo da sua existência, esta publicação foi dirigida e contou com a colaboração de grandes vultos da Cultura Portuguesa, como Teixeira de Pascoaes, Leonardo Coimbra, António Carneiro, Hernâni Cidade, Casais Monteiro, Sant’Anna Dionísio, Aarão de Lacerda, Delfim Santos, Mário Beirão, António Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro.

Para além da sua importância cultural e cívica específica, **A Águia** foi o órgão principal da Renascença Portuguesa, movimento cultural português que surgiu em 1912, no Porto, e esteve activo durante o primeiro quartel do século XX.

O movimento da **Renascença Portuguesa**, congregando à volta de **A Águia** importantes sectores da intelectualidade portuguesa da época, propunha-se promover a cultura do povo português, por via da conferência, do manifesto, da revista, do livro, da biblioteca e da escola.

Da actividade da **Renascença Portuguesa**, destaca-se a intensa actividade editorial que a levou a publicar durante alguns anos a revista **A Vida Portuguesa** e centenas de livros de diversos autores e temas.

Perante facto tão importante, a Câmara Municipal do Porto não poderia deixar de responder positivamente ao apelo que lhe foi feito pela Universidade do Porto e pela Universidade Católica para, com a preciosa colaboração da Casa de Pascoaes e da Biblioteca Municipal Albano Sardoeira, de Amarante, realizar, nas instalações da Biblioteca Pública Municipal do Porto, uma exposição bibliográfica e documental sobre tão relevante período da Cultura e da História de Portugal do século XX. Esta colaboração contribuirá assim para o reforço do relacionamento institucional e do quadro de cooperação existente com a Universidade do Porto e com a Universidade Católica.

Guilhermina Rego

Vereadora do Pelouro do Conhecimento e da Coesão Social